

Recomendações

Ficar junto Texto e ilustração de Luís Camargo, Editora Melhoramentos, São Paulo, 16 págs. A linguagem visual predomina neste livro que trata do relacionamento e do afeto. Ideal para crianças ainda não alfabetizadas.



Índex Texto de Bartolomeu Campos Queirós, Editora Miguelim, Belo Horizonte, 95 págs. O estilo poético do autor e as várias questões trabalhadas na história vão encantar diferentes leitores, principalmente os jovens. Destacam-se a simplicidade dos acontecimentos e a busca da felicidade em fatos que parecem insignificantes na vida do menino Antônio.

Em busca do tesouro de Magritte Texto de Ricardo da Cunha Lima e pinturas de René Magritte, Editora FTD, São Paulo, 84 págs. As pinturas surrealistas de René Magritte inspiraram os elementos fantásticos e insólitos do texto. Bom para jovens que apreciam suspense, amor e aventura.



Abril, mês de festa



Vilh. Pedersen e Lorenz Frolich para *A menina dos fósforos*

Hans Christian Andersen e Monteiro Lobato fazem aniversário. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o International Board on Books for Young People estão comemorando. Pág. 3

Manoel Victor Filho, *Reinações de Narizinho*



Lygia Bojunga Nunes

Entre o Brasil e a Europa, com sucesso

Lygia Bojunga Nunes anda às voltas com um novo livro, que talvez seja “acoplado a um projeto teatral”. Maiores informações? Só no lançamento. “Detesto falar do que estou escrevendo”, confessa, durante visita à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em março, duas semanas após chegar de Londres, onde vive. Mas conta que tem trabalhado também em peça baseada no seu livro *Nós três*, a pedido de um grupo de teatro de Amsterdam.

Uma das maiores escritoras brasileiras para crianças, conhecida, entre outros, por *A bolsa amarela*, *O sofá estampado* e *Tchau*, e ganhadora do Prêmio Andersen de Literatura Infantil do IBBY (International Board on Books for Young People) de 1982, Lygia faz muito sucesso na Europa. Essa é uma das três razões de morar lá. As outras duas: “porque meu marido Peter (com quem é casada há 20 anos) é inglês e porque gosto de Londres.”

Mas a receptividade do públi-

co brasileiro não fica atrás. Daí que ela não escapa de passar bom tempo aqui. Ano passado, por exemplo, viajou durante dois meses pelo país inteiro, de Rondônia a Pelotas — sua cidade natal — num projeto que “segundo alguns era um monólogo teatral”, explica. Lygia se apresentava em teatros e universidades, contando suas experiências de leitora ou, como prefere, seus “casos de amor literários”.

Em novembro, o projeto foi levado a Portugal, onde recebeu os maiores aplausos. Cerca de 1 mil pessoas compareceram à Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Surpresa, Lygia perguntou aos organizadores do espetáculo: “o que essa gente toda está fazendo aqui?” Não acreditava que fosse para vê-la. Ainda mais, porque acabara de ser lançado seu primeiro livro (*Corda bamba*) em Portugal.

Resta esperar pela surpresa que ela reserva a todos, lá e cá. ■

Enfim, reunidos

Está chegando ao fim o trabalho dos pesquisadores envolvidos com o guia de ilustradores de livros infantis brasileiros, o primeiro no gênero do país, que abre caminho para outros e reúne gente da melhor qualidade. Nem sempre a imagem — e seus criadores — tem recebido o reconhecimento que merece. Daí a importância e pioneirismo dessa obra.

Eliardo França, Eva Furnari, Ângela Lago, Ziraldo, Gian Calvi, Ivan e Marcelo, Denise e Fernando, Ricardo Azevedo, Ciça Fittipaldi, Walter Ono. Nomes conhecidos na literatura infantil brasileira. No entanto, até hoje apenas um livro, da ilustradora Regina Yolanda (*O livro infantil e juvenil brasileiro*) reunia bibliografias de nossos ilustradores. Com a preocupação de integrar sempre o texto e a ilustração, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil prepara-se para preencher o espaço existente com o novo guia de ilustradores, idealizado e planejado por Arnaldo Niskier através de convênio com a Consultor Assessoria de Planejamento Ltda.

O trabalho da Fundação é de seleção e organização, coordenado por Sonia Salomão Khéde. O guia não tem objetivo comercial, apesar de cumprir a tarefa de divulgar os ilustradores no Brasil e no exterior. Patrocinado pelo Banco Bandeirantes através da Lei Sarney, inclui dois tipos de rubrica: ilustradores que entrarão com ilustrações e os *consagrados*, que receberão apenas a indicação de três de seus livros. Todos os nomes (cerca de 110) serão acompanhados de telefone e endereço.

O guia deve ficar pronto em um mês e tomou como critérios a relevância do trabalho do autor no país e a produção significativa, assim como sua ligação ao livro infantil. Foram eliminados copistas, cartunistas e ilustradores reconhecidos, como Caribé, Millôr e Henfil, mas que só às vezes ilustraram livros infantis. Incluíram-se profissionais de valor histórico, como os que produziram desde o final do século revistas infantis como *Tico-Tico* e *Recreio*. Entre eles, estão J. Carlos, Alfredo e Oswaldo Storni e Luiz Sá.

Entrevista

A voz à imagem

Ela é conhecida pela parceria com Lygia Bojunga Nunes. Foi pela ilustração de um livro de Lygia — A Casa da Madrinha — que Regina Yolanda ganhou, em 1972, a menção honrosa do Instituto Nacional do Livro (INL), o primeiro de inúmeros prêmios em 22 anos de carreira. Regina, que costuma fazer parte do júri da Bienal de Ilustração de Bratislava, na Tchecoslováquia — importante fórum da ilustração mundial —, fala um pouco ao Notícias sobre esta arte.



A ilustradora Regina Yolanda vai entrar no guia

Por que ilustradores competentes — como André Le Blanc, que teve participação significativa na obra de Monteiro Lobato — frequentemente saem do Brasil?

Regina: As perspectivas são maiores lá fora. Os que permanecem no país geralmente têm que trabalhar em várias frentes para sobreviver. No Brasil, o edi-

O PRIMEIRO DE UMA SÉRIE

“Nós já competimos a nível internacional na ilustração de livros para crianças.” Arnaldo Niskier, autor de livros infantis e acadêmico, declara-se “feliz”: a iniciativa que teve ano passado, ao se deparar com uma edição francesa que reunia os jovens ilustradores daquele país, já está despertando interesse.

E promete: o guia será não só o primeiro do Brasil no gênero, mas o início de uma série de outros levantamentos do que se faz aqui em matéria de ilustração de livros infantis.



Ilustração de Gérson Conforto — um dos nomes do guia — para *De olho nas penas*, de Ana Maria Machado

tor vê a ilustração como uma das últimas coisas dentro de um livro. Ela é tida como um bem secundário.

E a ilustração é secundária em relação ao texto?

Regina: A ilustração é tão importante quanto o texto. Quando você compra um livro, preocupa-se com a apresentação dele — se a capa é boa, os prefácios; busca a qualidade. O objeto livro é da maior importância. A ilustração faz parte da qualidade da apresentação de um livro.

Na leitura das crianças, a imagem também é tão importante?

Regina: A imagem é a primeira leitura, a leitura do momento. Importante para as crianças, mas também para os adultos. ■

O mês do livro infantil

Dois mestres fazem aniversário em abril: Andersen e Monteiro Lobato



A história da aranha Ananse, personagem folclórica da África Ocidental, já está chegando às crianças brasileiras. É que ela faz parte da mensagem comemorativa do Dia Internacional do Livro Infantil, divulgada no último número do *Notícias*. Trata-se de texto de J. O. de Graft Hanson — professor de literatura da Universidade de Cape Coast, em Gana — cujo título foi traduzido como *Leia e passe adiante*.

Ananse tenta reter toda a sabedoria do universo e depois descobre que isso é impossível, conta a história de Gana que o IBBY (International Board on Books for Young People) envia às crianças do mundo inteiro. Todo ano, a 2 de abril, data de nascimento de Hans Christian Andersen, o IBBY, órgão ligado à Unesco no setor de literatura infantil, pede a um de seus associados que redija um texto comemorativo. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, está levando a mensagem a escolas, instituições culturais e veículos de comunicação do país.

Eles criaram a literatura para crianças

Todas as crianças do mundo que têm acesso à literatura conhecem *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo*, *A menina dos fósforos* e *A sereiazinha*, entre outras histórias de Andersen. São contos de fadas tristes. Es-

sa tristeza, no entanto, não leva o pequeno leitor à desesperança. Segundo Eliana Yunes, professora de Literatura da PUC e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a obra de Andersen é poética e “põe de frente os grandes problemas da vida”, ajudando a criança a pensar nas suas soluções.

A vida de Hans Christian Andersen, nascido em 1805 numa casa pobre da ilha Fiônia,

Para o Dia Nacional do Livro Infantil, 18 de abril, data de nascimento de Monteiro Lobato, a Fundação reservou a entrega de seus prêmios anuais: *Prêmio Ofélia Fontes — O Melhor para a Criança*; *Prêmio Orígenes Lessa — O Melhor para o Jovem*; *Prêmio Luiz Jardim — O Melhor Livro de Imagem*; e *Prêmio Monteiro Lobato* — lançado pela primeira vez este ano — pela *Melhor Tradução*.

Por último, a Fundação aproveita o mês do livro infantil para festejar os 50 anos de duas obras de Monteiro Lobato: *O minotauro* e *O sítio do picapau amarelo*.

W. Heath Robinson, *A sereiazinha*, 1913



na Dinamarca, tem tudo a ver com seus contos. Não foi à toa que ele batizou de *O conto de fadas de minha vida* a autobiografia publicada em 1855. Mas o filho de sapateiro que passava os dias sozinho enquanto a mãe ia lavar roupa no rio fez da própria história uma solução. Tornando-se escritor, encontrou ressonância junto às crianças de várias gerações e superou a solidão.

O ANDERSEN BRASILEIRO

“... O meu caminho é esse — e é o caminho da salvação. Estou condenado a ser o Andersen desta terra — talvez da América Latina. /.../ e isso não deixa de me assustar.”

Bem longe, da Dinamarca, na cidade paulista de Taubaté, nasceu Monteiro Lobato, 87 anos após Andersen. Pertencia a classe e realidade social diferentes do seu antecessor dinamarquês, mas presentiu que

iria desempenhar no Continente papel semelhante ao de Andersen na literatura universal: o de iniciar a atividade de escrever para crianças, onde só havia a tradição oral.

Lobato, ao contrário de Andersen, “vive num mundo mais específico da infância e seu universo é menos simbólico e mais próximo da realidade da criança”, explica Eliana Yunes, e deu um verdadeiro presente ao pequeno leitor brasileiro ao inventar a Emília, o Visconde de Sabugosa, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia e Dona Benta. As crianças se reconhecem nesses personagens. ■



Le Blanc, *Emília no país da gramática*

Notas

CONGRESSO

Crítica e Ilustração

Já foram escolhidos os temas do III Congresso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que será realizado de 24 a 28 de julho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). São eles: *Crítica e Ilustração*. As conferências vão acontecer sempre pela manhã, e à tarde terão lugar 10 oficinas de texto e 10 cursos diferentes, de três dias de duração cada um. Adultos poderão assistir a sessões de vídeo e cinema, além de exposições. Para crianças, haverá duas peças infantis e, permanentemente, a Hora do Conto. Os horários e mais detalhes sobre a programação serão divulgados nesta coluna, que ficará no *Notícias* até a realização do Congresso.

• No último dia do Congresso — sexta-feira —, os representantes da Fundação nos estados terão a oportunidade de realizar um encontro.

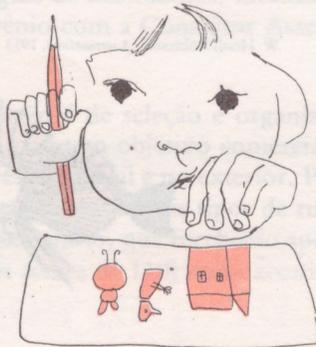
EXPOSIÇÕES

Cuba chama pequenos artistas

O Museu da Cidade de Havana e a Casa da Obra Pia estão convocando todas as crianças do mundo a participar do salão internacional *Niños de Nuestra América*, que será inaugurado a 16 de novembro deste ano, dia do aniversário da Fundação de Havana. A mostra tem como finalidade dar uma imagem atual das crianças da América, vista por elas mesmas. É necessário que os concorrentes te-

nam entre cinco e 15 anos e enviem obras de formato livre e tamanho não superior a 40 x 60 centímetros, refletindo os lugares onde vivem, a flora e a fauna, o meio ambiente, costumes, modos de vestir, brincadeiras, características étnicas e festas populares.

Os trabalhos podem ser em desenho, pintura, gravação, cerâmica, escultura e artesanato, com absoluta liberdade de técnicas e procedimentos. Todas as obras devem ser identificadas com os seguintes dados: nome e sobrenome, idade, sexo, título da obra, técnica utilizada, domicílio, procedência (escola, instituições ou centros infantis) e enviadas à Casa da Obra Pia, na rua Obrapía n.º 158, esquina a Mercaderes, Havana Vieja, Ciudad de La Habana, Cuba, até 31 de julho deste ano.



BIBLIOTECAS

Livros para crianças do Acre Criada ano passado em Curitiba, a Fundação Sidônio Muralha — que leva o nome do escritor e poeta português, autor de várias obras para crianças, morto em 1982 — não pára de abrir bibliotecas. Atualmente dirigida por Helen Butler Muralha, mulher do escritor, a Fundação já mantém uma biblioteca infanto-juvenil em Ja-

ru, em Rondônia, e está formando outras duas: uma na cidade paulista de Porto Primavera e outra (que inclui videoteca) na sua sede, à Rua Desembargador Wesphalen, 1.014, Curitiba. Junto ao Instituto de Estudos Amazônicos, a Fundação Sidônio Muralha também desenvolveu um projeto de bolsas de livros para reservas extrativistas do Acre. São ao todo 19 bolsas, cada uma com 18 livros infanto-juvenis, um mini-dicionário Aurélio e um Almanaque Abril. Vale lembrar que Sidônio Muralha era um defensor da natureza.

PRÊMIOS

Produção recompensada

A jornalista gaúcha Maria Dinorah, que mantém uma coluna de livros infantis no jornal *Zero Hora* e um programa na Rádio Educadora, ambos de Porto Alegre, também escreve para crianças, e bastante. Só no ano passado, lançou cinco livros na X Bienal de São Paulo, e participou de quatro concursos em vários estados, sempre com boa colocação. No Concurso de Literatura Infantil e Juvenil do Instituto Nacional do Livro, de Brasília, recebeu Menção Honrosa pelo livro *Menino na avenida*. *Iara Aruana* e *Giroflê, giroflá* foram finalistas do Concurso Nestlé de Literatura Infantil e juvenil.

CARTAS

Intercâmbio

Interessada em se corresponder com crianças brasileiras, a menina mexicana Alicia Rojas Montes manda dizer que gosta

de poesia e tem vontade de receber o livro *Classificados Poéticos*, de Roseana Murray. Seu endereço é Quinta Avenida apartamento 64, Col. Evolución, Ciudad Nezahualcoyotl, Edo. de México. C.P. 57700.



Erro e elogio

“Chegando de férias encontrei Notícias sobre minha mesa sempre cheio de boas informações para os interessados em Literatura Infantil como eu.

Logo na primeira página, no entanto, há uma incorreção bastante grave que, sugiro, seja corrigida no próximo número: a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi realizada e promulgada pela ONU em 1948 e não em 49 como está escrito.

No mais parabéns à FNLIJ por manter vivo o nosso Notícias.”

*Cordialmente,
Laura Sandroni*

Coordenadora dos Projetos Viagem da Leitura e Ciranda de Livros da Fundação Roberto Marinho

Está feita a correção. O *Notícias* agradece os elogios. ■

Associe-se à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Informações pelo telefone (021) 262-9130.

EXPEDIENTE

Redação e edição: Eliane Sondermann
Projeto gráfico e diagramação: Cristina Melibeu
Composição: Micro-Compo Sistemas de Fotocomposição Ltda.
Impressão: Indústrias Gráficas Kam Ltda.
Colaboração: Ninfa Parreiras, do Setor de Pesquisa da FNLIJ (coluna Recomendações)

Apoio cultural

XEROX

um compromisso
com a cultura

Projeto beneficiado pela Lei Sarney



IMPRESSO